



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Inteligência artificial: o uso na elaboração de políticas públicas
Autor	HELOÍSA GIOVANELLA
Orientador	HENRIQUE CARLOS DE OLIVEIRA DE CASTRO

O notável avanço das inteligências artificiais (IA's) está proporcionando aperfeiçoamentos em diversas áreas de conhecimento. Busca-se, como objetivo desta pesquisa, analisar as formas de implementação das IA's no ciclo de políticas públicas, no que tange à construção de agenda. No contexto internacional, percebem-se movimentações para implementar a utilização de IA's na esfera política. Os debates circundam o uso ético das ferramentas e a minimização do impacto econômico gerado nas despesas públicas. A construção de políticas públicas com base em evidências aliadas ao uso de IA 's pode aumentar a eficácia dos programas das políticas. Para tanto, utilizaria-se bancos de dados do Estado e informações da sociedade existentes em fontes, como redes sociais e meios de comunicação. O uso adequado de tais informações pode possibilitar um maior detalhamento de problemas, bem como das prováveis soluções. Esse trabalho demonstra a importância do investimento em IA's. A hipótese adotada é que o uso de técnicas de IA`s durante o processamento da agenda de uma política pública gera resultados mais eficazes e adequados às múltiplas realidades observadas no Brasil. Para isso, a metodologia usada foi a de revisão de literatura especializada. Os resultados obtidos até o momento apontam que o uso de IA`s torna o aparato público mais eficaz. Observa-se que Estados nos quais não houver investimento nas IA`s possivelmente haverá um atraso tecnológico que elevará o nível de desigualdade em relação aos que investirem. Nacionalmente, foi observado que não existem políticas pensando as IA's. Nota-se, que o investimento na utilização de IA's na gestão pública representaria um aumento significativo nos níveis de desenvolvimento do país, como é observável em pioneiros no assunto, como Canadá e China.